

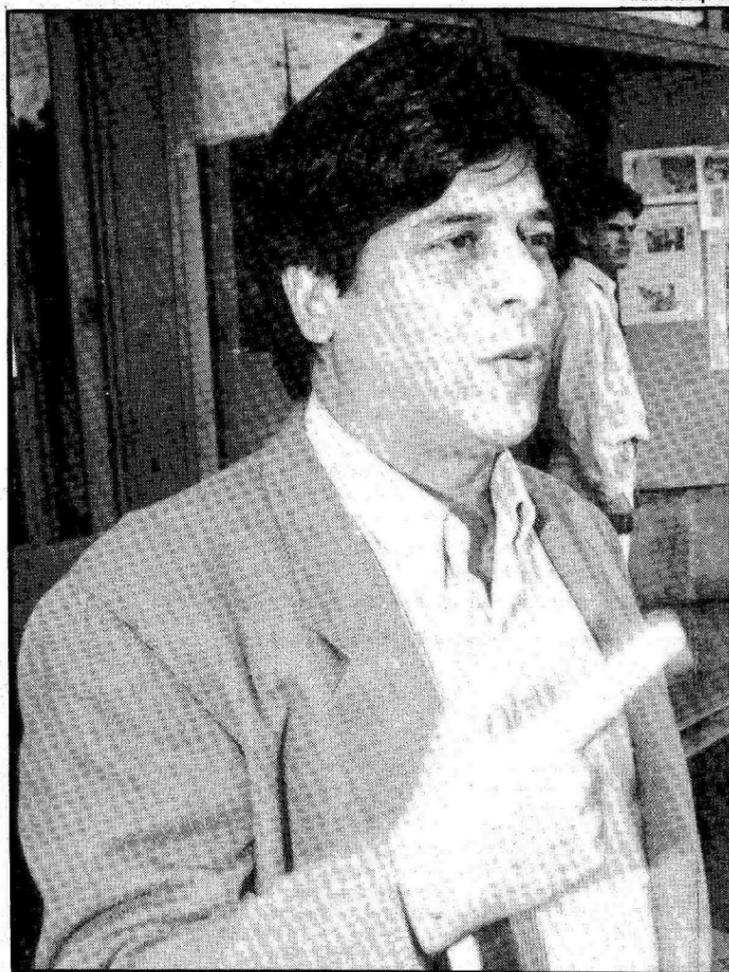
# CULTURA DA AUSÊNCIA?

CONSELHO DO DF ACUSA FERNANDO LEMOS DE TER SE OMITIDO EM 93, QUANDO NÃO SE EMPENHOU NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS

**E**m reunião realizada dia 7 de janeiro, o Conselho de Cultura do DF aprovou um pronunciamento com uma série de críticas à atuação do secretário de Cultura do DF, Fernando Lemos, durante o ano de 93. Na noite de ontem, o conselho manteve um novo encontro para formalizar os termos do pronunciamento. Entretanto, alguns pontos já estão definidos: ausência constante das reuniões do Conselho de Cultura do DF, desinteresse na busca de solução para a questão da paridade no Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, desinteresse pela divulgação da Lei nº 158 de Incentivos Fiscais à Cultura e do Fundo de Apoio à Arte e à Cultura (Faac), falta de empenho na captação de recursos para o Faac, falta de um Plano de Ação Cultural para o DF, abandono dos espaços culturais da cidade.

Segundo Romário Schettino, membro da Câmara de Desenvolvimento da Cultura e suplente do Conselho de Cultura do DF, o secretário de Cultura não comparece às reuniões e quando envia um substituto, o que é raro, não leva soluções. Romário afirma que é patente o desinteresse do secretário em resolver a questão do pedido de paridade no Conselho de Cultura: "A deliberação favorável à paridade foi publicada no **Diário Oficial**, com assinatura do próprio secretário Fernando Lemos", argumenta Romário. "E agora ele não diz nem sim e nem não".

Romário argumenta que a própria Secretaria de Fazenda do DF já se manifestou, dando indicações claras de que os recursos para a Lei de Incentivo Fiscal e o Fundo de Apoio à Arte estão disponíveis e só não são liberados porque não existe nenhuma gestão por parte da Secretaria de Cultura: "O secretário nega que isto esteja acontecendo", observa Romário. "Mas esta foi a posição da Secretaria da Fazenda do DF". Todos os problemas ocorrem, segundo Romário, no contexto da ausência de um plano de ação por parte da Secretaria: "Até hoje não recebemos um plano de ação cultural. O que se faz são propostas aleatórias. A Secretaria apoiou, por exemplo, um seminário sobre cultura.



Fernando Lemos: "O Conselho Deliberativo não tem poder normativo"

Mas são propostas isoladas. E não existe nenhuma avaliação sobre o resultado destes projetos. É importante ressaltar que este pronunciamento não teve a adesão apenas dos membros da comunidade. Os próprios membros indicados pelo Governo estão insatisfeitos".

José Sóter, presidente da Câmara de Desenvolvimento da Cultura e membro do Conselho de Cultura, reitera as críticas à gestão de Fernando Lemos à frente da Secretaria de Cultura: "Desde que ele assumiu a Secretaria nunca fez nenhum esforço para conseguir recursos para o Faac. A única fonte de recursos do Faac permanece sendo os 33% sobre a renda das bilheterias da Fundação Cultural. Todos os meses, 1% do Fundef teria de ser depositado na conta do Faac até o dia cinco. Este dinheiro nunca foi de-

positado". Sóter lembra que a Lei de Incentivo Fiscal existe desde dezembro de 1992. E, no entanto, todos os projetos estão emperrados por falta de recursos, porque até agora a Secretaria de Cultura não emitiu o certificado de captação de incentivo: "Este é o instrumento que os produtores culturais teriam para buscar recursos com o empresariado. A Secretaria não fez nada para viabilizar a burocracia da lei".

Segundo Sóter, a postura omissa da Secretaria é visível no estado em que se encontram os espaços culturais da cidade: "O Espaço Cultural da 508 Sul está com as obras paralisadas desde setembro. E não existe nenhuma gestão para resolver o problema. O Gran Circo Lar está caindo aos pedaços, a ponto de ter sido interdito pela Defesa Civil. Isto tudo representa

uma ducha de água fria na produção cultural de Brasília. Os projetos estão todos engavetados pela inércia da Secretaria de Cultura. Vivemos uma situação de marasmo na área cultural".

O secretário de Cultura, Fernando Lemos, rebate a crítica de omissão nas reuniões e do processo de decisão. Ele alega estar de férias desde o início de janeiro: "Quem está de férias está obrigatoriamente ausente. Na minha ausência, o secretário-adjunto, Gedeam Campelo, tem participado". E quanto a uma avaliação sobre o que realizou durante todo o ano passado e sobre a decisão do conselho em realizar um pronunciamento criticando a sua gestão, ele considera uma atitude totalmente injustificada: "Eu estive presente nos momentos das decisões cruciais. A principal foi a ampla e vitoriosa gestão sobre o Faac. Ele estava

## Principais denúncias

Principais críticas a constar no pronunciamento aprovado pelo Conselho de Cultura do DF:

1 — Ausência constante das reuniões do Conselho de Cultura do DF.

2 — Desinteresse na busca de solução para a questão da paridade no Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, reivindicada pela comunidade no IV Seminário de Cultura do DF e acatada tanto pelo Conselho de Cultura quanto pelo próprio Conselho Deliberativo, conforme Resolução publicada no **Diário Oficial** e assinada pelo Secretário de Cultura há mais de 4 meses.

3 — Desinteresse pela divulgação da lei nº 158 de incentivos fiscais à cultura e do Fundo de Apoio à Arte e à Cultura (FAAC).

4 — Falta de empenho na captação de recursos para o FAAC. A verba orçamentária, por informação da Secretaria da Fazenda, ficou disponível por vários meses sem que houvesse solicitação da Secretaria da Cultura. Além disso, o FAAC, apesar de possuir outras fontes de recurso, só funcionou com os 30% da arrecadação das bilheterias dos espaços administrados pela Fundação Cultural.

5 — Falta de um Plano de Ação Cultural para o DF. A Secretaria nunca apresentou um plano de trabalho consistente, que pudesse servir como projeto da Secretaria.

6 — Abandono dos espaços culturais da cidade, principalmente das cidades-satélites, como o Teatro da Praça, em Taguatinga.

emperrado por causa do Conselho de Cultura, que estava se omitindo quanto aos critérios. Eu conduzi pessoalmente estas discussões até o resultado final, altamente positivo. O Faac teve um bom resultado em 93 e terá um resultado melhor ainda neste ano, porque ele só começou a funcionar quase no final do ano".

Quanto à reivindicação de paridade no conselho, Lemos nega que o governador do DF tenha assumido um compromisso público de levá-la adiante. Segundo o secretário, havia apenas o compromisso de estudar a proposta: "Existe aí um problema jurídico. O Conselho Deliberativo não tem poder normativo. Vá à Procuradoria para saber se a paridade é legalmente possível". Em relação ao Fundo de Apoio à Arte e à Cultura, Lemos considera uma mentira sustentar que não existe divulgação: "O problema não foi de divulgação, mas de definição de critérios mesmo. A verdade é que o Conselho de Cultura não estava estabelecendo critérios e nem definindo prioridades. Evidentemente o Faac só começou a funcionar no final do ano passado. Estou negociando recursos com o BRB".

Segundo Lemos, as dificuldades em torno da Lei do Incentivo Fiscal estão todas na Secretaria de Fazenda do DF: "Esta lei não é ideal. Não pode ser aplicada. Eu estive com os deputados Magela e Maurílio Silva, autores do projeto. Eles sabem que os problemas estão na Secretaria de Fazenda. No Brasil, tem lei que pega, outras não. Essa não pegou. Ela tem problemas sérios de concepção. Dá poderes aos grandes produtores e não aos pequenos. O Faac é mais democrático, deu certo".

Para Fernando Lemos, o conselho está omitindo as realizações da Secretaria em 93: "A inversão das prioridades, privilegiando a formação e a informação sobre os eventos, é uma realidade. Ora, esta é uma reivindicação do próprio conselho desde a sua criação. Isto está acontecendo no Espaço da 508 Sul e nas cidades-satélites". Fernando Lemos não sabe ainda se sai ou se fica na Secretaria de Cultura: "Por enquanto vou ficando. Não sou candidato a nada e, por isso, não tenho problemas com desincompatibilização".